

A REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Edizeu do Espírito Santo Barbosa¹

RESUMO

Este trabalho, de natureza teórico-bibliográfica, tem como objeto discutir a representação da linguagem e o processo de alfabetização a partir das contribuições de Emília Ferreiro (1985), destacando implicações para as práticas pedagógicas. O objetivo é compreender como as concepções infantis sobre a escrita precisam ser consideradas no planejamento docente, superando visões adultocêntricas e metodologias rígidas. Como resultados, evidencia-se que a escrita deve ser entendida como um sistema de representação, e não apenas como codificação, pois as crianças constroem hipóteses e avançam gradativamente em suas produções, articulando escrita e desenho (como no conceito de intrafigura) e desenvolvendo dimensões quantitativas e qualitativas do registro escrito. O estudo também aponta que escolhas docentes, frequentemente marcadas por dicotomias (analítico/sintético; fonético/global), impactam diretamente a forma como os alunos se aproximam da linguagem escrita, exigindo flexibilidade metodológica e intervenções ajustadas às necessidades de cada criança. Conclui-se que uma alfabetização mais eficaz depende da escuta das hipóteses infantis e de estratégias que promovam reflexão, significado e progressão no domínio do sistema de escrita.

Palavras-chave: alfabetização; linguagem escrita; Emília Ferreiro; práticas pedagógicas; psicogênese da escrita.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia. Faculdade de Educação.
Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. E-mail: edizeubarbosa5@gmail.com